

A implementação de práticas em Educação Ambiental em escolas municipais de Ensino Fundamental e o trabalho com adolescentes

C. S. Luceno¹; M. I. Secchi²; A. Jasper³; R. Schuck⁴

¹Centro Universitário UNIVATES, Pós-Graduada em Mídias na Educação, UFPel, Av. Avelino Talini, 171, sala 112/8, Bairro Universitário, 95900-000, Lajeado-RS, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento - PPGAD, Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais, UNIVATES, Av. Avelino Talini, 171, sala 112/8, Bairro Universitário, 95900-000, Lajeado-RS, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento - PPGAD, UNIVATES, 95900-000, Lajeado-RS, Brasil

⁴Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas - PPGECE, UNIVATES, 95900-000, Lajeado-RS, Brasil

crisecchi@universo.univates.br

(Recebido em 06 de junho de 2012; aceito em 03 de novembro de 2013)

A pesquisa desenvolvida seguiu a metodologia exploratória e teve como objetivo analisar o nível de comprometimento de alunos concluintes do Ensino Fundamental com as questões ambientais, bem como verificar a implementação de práticas interdisciplinares por parte do corpo docente de Escolas Municipais de Ensino Fundamental dos anos finais. As informações foram coletadas através de questionários abertos, realizados com docentes e equipe diretiva, e questionários pré-estruturados com alunos de 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Constatou-se que todos os envolvidos consideram importante a realização de ações para a promoção da educação ambiental, mas não são todos os espaços educativos que se abrem ao debate e planejamento interdisciplinar. Muitos alunos já realizam ações importantes para a defesa do meio ambiente, mas ainda há muito a fazer. Conclui-se que há a necessidade de aprofundar o debate e os estudos acerca do tema e que, professores, alunos e comunidade em geral assumam a responsabilidade com a formação dos cidadãos e a defesa do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino. Ações Pedagógicas.

The implementation of practices in environmental education in schools of basic education and working with adolescents.

The survey followed the methodology developed exploratory and aimed to analyze the level of commitment of students graduating from basic education to environmental issues, as well as to verify the implementation of interdisciplinary practices by faculty of final years School District of Basic Education. Data were collected through questionnaires open, conducted with faculty and staff policy, and pre-structured questionnaires with students of 8th and 9th years of basic education. It was found that all involved feel important to undertake actions to promote environmental education, but not all educational spaces that open to debate and interdisciplinary planning. Many students already perform important actions to protect the environment, but there is still much to do. We conclude that there is a need for further discussions and studies on the subject and that teachers, students and the wider community to take responsibility with the formation of citizens and protecting the environment.

Keywords: Environmental Education. Instruction. Pedagogical actions.

1. INTRODUÇÃO

A proteção ao meio ambiente é parte do exercício de cidadania, devendo ser um dos valores a ser incentivado pela família, pela sociedade e pela escola desde cedo, para que cidadãos mais críticos e conscientes sejam preparados para agir frente às realidades ambientais que se apresentam no cotidiano [6].

As discussões sobre a defesa do meio ambiente estão presentes em todas as esferas sociais. A opinião pública, governos e comunidade mundial vêm, nos últimos anos, se mobilizando para a

busca de melhoria da qualidade de vida e um mundo mais saudável [1]. Além disso, as questões ambientais vêm tendo grande repercussão na mídia e em consequência tem despertado o interesse da população que requer metodologias que denotem menos agressão à natureza.

A educação ambiental, segundo Luca, Andrade e Sorrentino [14] é baseada na relação dos seres humanos com o ambiente do seu entorno, valorizando as relações e a forma de perceber o outro. A EA não é somente pensar em reciclagem, em não desperdiçar recursos, mas sim, pensar no outro. Além disso, Iared e Oliveira [8, p. 97], trabalhar com EA exige que se compreenda “toda a complexidade da relação sociedade/meio ambiente, bem como a maneira como a educação vem se configurando na nossa história”.

O conceito de Educação Ambiental (EA), conforme Seara Filho [16] pode ser definido como um processo que visa

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...) [16].

Complementado a idéia do autor [16], Marcatto [15], quando discute o conceito de Agenda 21, se refere à EA como sendo um processo que busca

(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...). [15, Capítulo 36].

Por isso, a EA assume a forma de um processo intelectual ativo, baseado no diálogo e interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que se originam do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno, por isso, o educador ambiental deve estar atento e sempre auxiliando os alunos na sua busca constante por conhecimento, encaminhando-o para a conscientização sobre o meio ambiente [10].

Esse novo conceito de educação aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Jacobi [9] também comenta a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania. Estas assumem um papel cada vez mais desafiador, sendo emergente a necessidade de novos saberes ao passo que os processos sociais e os riscos ambientais se complexificam.

Segundo o autor “o desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social” [9, p.196].

A educação ambiental possibilita entrelaçamentos e múltiplos trânsitos entre múltiplos saberes [9]. A escola participa como instituição dinâmica, capaz de compreender e articular os processos cognitivos com a vida. A educação insere-se na teia da aprendizagem [17].

Assim, a escola pode transformar-se no espaço em que o aluno terá condições de analisar a natureza em um contexto entrelaçado de práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada. O mais desafiador é evitar cair na simplificação de que a educação ambiental poderá superar uma relação pouco harmoniosa entre os indivíduos e o meio ambiente mediante práticas localizadas e pontuais, muitas vezes distantes da realidade social de cada aluno [9, p.198].

Além disso, as questões relacionadas com a sustentabilidade são pautas no novo século, como algo necessário não só na implantação de políticas públicas, mas também de novos olhares para a educação. Neste sentido a educação ambiental assume um papel transformador na ótica de um novo desenvolvimento – o sustentável. As ideias de Carvalho [2, 3] se aproximam ao que Jacobi [9] aponta sobre sustentabilidade, prevendo que é preciso

“definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos. Isto também implica que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento” [9, p.195].

A partir dos anos 70 os movimentos ecológicos começaram a ganhar força, com o intuito de construir uma relação de equilíbrio entre o homem e natureza, devido a degradação do meio ambiente, o esgotamento dos recursos não renováveis e desequilíbrio dos ecossistemas [5]. Essa preocupação com o ambiente fez com que vários países incluíssem a tutela ambiental nos seus documentos constitucionais bem como criando legislações adequadas às questões ambientais.

Como em outros países, o Brasil também passou a se preocupar com as políticas ambientais, criando normas específicas para legislar sobre essas questões. Em 1981, antes mesmo da publicação da Constituição Federal de 1988, houve a publicação da Lei Federal nº 6.938/1981 [12], a qual versava sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. No art. 2º, inciso X, esse texto legal tratava a educação ambiental como sendo um dos princípios básicos da Política Nacional do Meio Ambiente.

Já a CF/88 [4], em seu art. 225, § 1º, inciso VI, diz que é de responsabilidade do Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, o que muitas vezes não é seguido pelos órgãos públicos, quer seja por falta de pessoal capacitado, ou por outro motivo. Carvalho [2, 3], baseada nesse artigo da CF, considera que todas as pessoas tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo dever de todos e também do poder público, a sua defesa e proteção para as futuras gerações sendo este de uso comum do povo e essencial para a sadia qualidade de vida.

Em 1999, o Governo Federal instituiu uma lei específica sobre a Educação Ambiental, a Lei nº 9.795/99, que estabelece e cria diretrizes para a Política Nacional de Educação Ambiental [13]. Nesse texto, a Educação Ambiental é tratada como um conjunto de processos a partir dos quais se constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, já considerado pela Carta Magna Brasileira como “bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” [4]. Segundo a Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, a EA “é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” [13].

Desta forma a sustentabilidade surge para dar uma resposta à sociedade e a ao próprio meio, harmonizando aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais. Por isso, buscou-se responder alguns questionamentos acerca das ações em educação ambiental desenvolvidas na área de educação, que são: Quais são as ações e práticas implementadas em Escolas de Ensino Fundamental para trabalhar a Educação Ambiental como tema transversal? Qual é o engajamento dos alunos das séries finais nestas atividades? Como se dá o planejamento de estratégias dentro da escola para qualificar as práticas docentes e promover a conscientização ambiental?

Neste trabalho foi analisado o perfil de um grupo de sete professores e setenta e um alunos do 8º ano e 9º ano de duas escolas municipais, uma no município de Lajeado e uma de Teutônia – RS, onde buscou-se perceber a implantação de práticas de educação ambiental.

Com os dados obtidos analisou-se o nível de comprometimento dos alunos do Ensino Fundamental que estão aproximando-se do final desta etapa, com relação às questões ambientais, bem como verificar a implementação de práticas interdisciplinares por parte do corpo docente de Escolas Municipais de Ensino Fundamental dos anos finais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de verificar como estão sendo implementadas as práticas de Educação Ambiental em escolas de Ensino Fundamental e como está o engajamento dos alunos nestas atividades, percebendo se há ou não nessas duas escolas do Vale do Taquari um envolvimento prático dos jovens nas causas ambientais e não apenas virtual, como em muitos outros locais.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de Estudo

O presente estudo foi realizado em escolas de ensino fundamental de dois municípios do Vale do Taquari, Lajeado e Teutônia (Rio Grande do Sul, Figura 01). Ambas as escolas se localizam em áreas urbanas, apesar de que na escola de Lajeado (Escola A) grande parte dos estudantes é proveniente de áreas rurais.

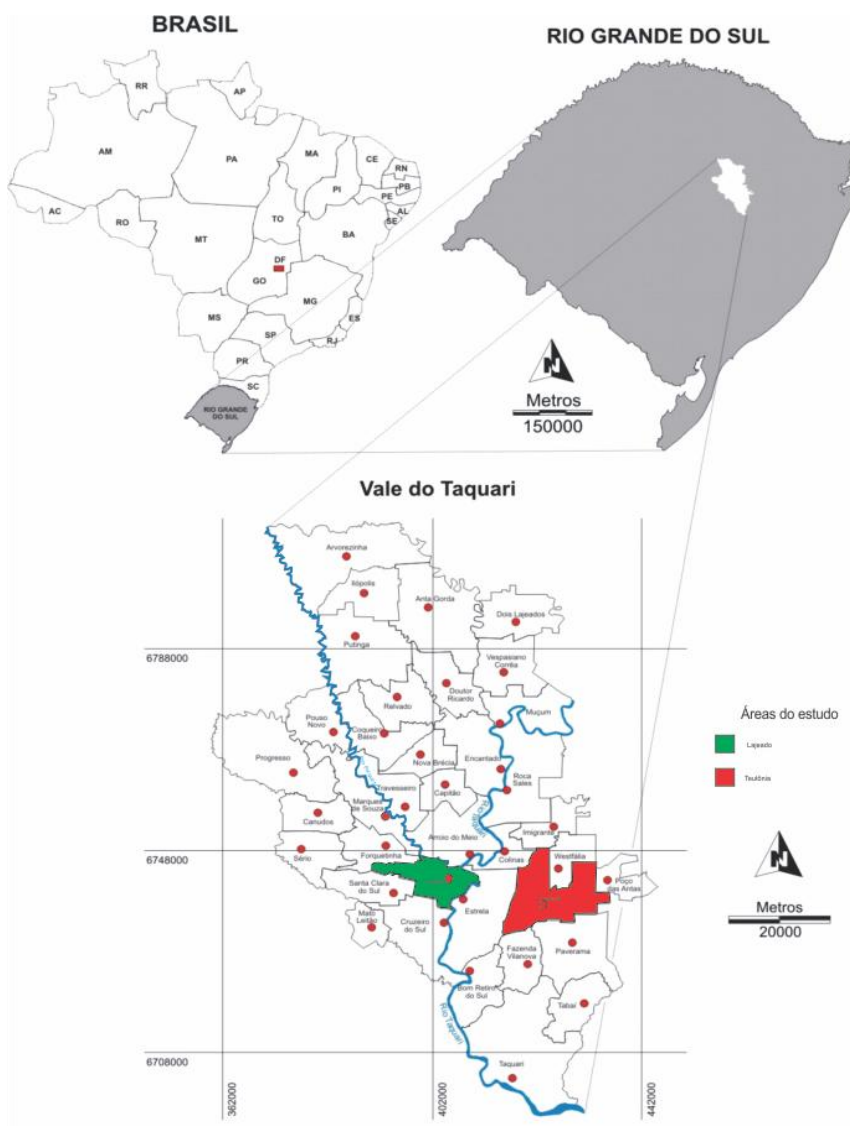


Figura 1: Localização dos Municípios de Lajeado (Escola A) e Teutônia (Escola B), no contexto de Brasil e Rio Grande do Sul.

2.2 – Participantes do estudo

Para a realização deste trabalho foram enviados às escolas participantes (Escola A e Escola B) questionários abertos e pré-estruturados. Os questionários abertos foram disponibilizados para os professores e equipe diretiva da escola, enquanto que os pré-estruturados foram respondidos pelos alunos do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa aborda se há implementação de práticas pedagógicas em educação ambiental em escolas municipais de Ensino Fundamental. Para isso foram feitas visitas e investigações com corpo docente e discente de duas escolas municipais, uma no município de Lajeado (Escola A) e uma no município de Teutônia (Escola B). A partir dos dados coletados partiu-se para a análise e confronto de informações.

Foram realizados sete questionários abertos com professores, coordenadores e diretores das escolas de aplicação e setenta e um questionários com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente, do 8º e 9º ano.

Todos os alunos do 8º e 9º das duas escolas participaram da pesquisa: na Escola A foram 31 alunos e na escola B foram 40 alunos. Os professores foram escolhidos com indicação da equipe pedagógica das escolas. Na Escola A participaram a diretora, coordenadora pedagógica, o

professor de Ciências e o professor de Geografia. Na escola B participaram a diretora da escola, o professor de Ciências e o professor de Língua Portuguesa.

2.3 Técnicas e procedimentos de coleta de informações

Para o desenvolvimento desse estudo, foram coletadas informações mediante questionários abertos (com os professores, direção e equipe pedagógica) e questionários pré-estruturados (com os alunos do 8º e 9º anos).

Como esta é uma pesquisa que busca maior compreensão acerca da implementação de práticas de educação ambiental nas escolas com a aplicação de questionários, além de análise de bibliografia na área do estudo, esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa e exploratória.

O estudo foi dividido em três etapas, a primeira etapa (**etapa “a”**) foi realizada com os alunos do 8º e 9º anos, com auxílio dos professores titulares das turmas. Todos os estudantes envolvidos foram comunicados do objetivo do estudo pelos pesquisadores. A **etapa “b”** foi aplicada com os professores, sendo que a **etapa “c”** com a direção e equipe pedagógica.

Todas as atividades relacionadas à pesquisa foram desenvolvidas com a concordância das escolas participantes, bem como dos professores titulares de cada turma no momento da aplicação dos questionários.

2.3.1 Tabulação dos dados

Os dados foram tabulados conforme o tipo de questionário respondido. No caso dos professores, direção e equipe pedagógica das escolas, que responderam ao questionário aberto, foram analisadas as falas de cada um, agrupando-se os temas que mais apareciam nas respostas.

No caso dos questionários pré-estruturados, respondidos pelos alunos, trabalhou-se com porcentagem (71 alunos = 100%). Assim as respostas foram agrupadas e apresentadas em forma percentual, visto que esse tipo de questionário permite que a análise seja feita dessa maneira.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Etapa “a”

As informações coletadas na etapa “a”, a partir de questionário objetivo realizado com alunos, foram tabuladas e transformadas em gráficos para facilitar a visualização dos dados e percentuais obtidos em cada questão.

Os alunos responderam questões sobre a realidade ambiental do seu bairro e ações que já realizam a partir da temática. Quando questionados sobre a coleta seletiva, 93% dos entrevistados respondeu que já existe em seu bairro e 7% respondeu que ainda não há esse tipo de recolhimento no seu bairro. Quanto à coleta seletiva nas residências, 58% dos alunos apontou que já realiza, enquanto 42% responderam que não faz. A separação de lixo parece ser um hábito novo para alguns alunos, visto que 56% responderam que faz a coleta seletiva a menos de três anos (Figura 02).

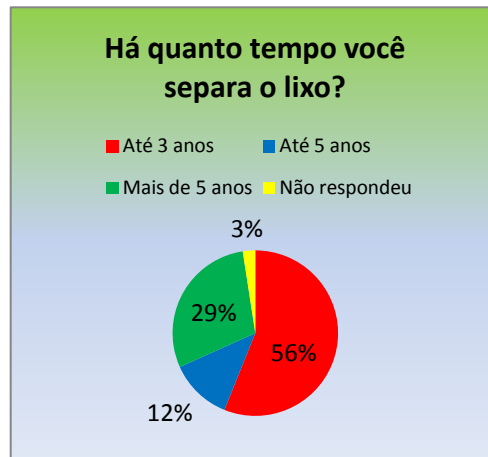


Figura 2: Gráfico demonstrando o tempo de separação dos resíduos realizados pelos entrevistados.

Outra questão alçada pelo questionário se referia aos motivos para a realização da separação dos resíduos (Figura 03). Nesse caso, 72% dos alunos apontaram como principais motivos, as atividades de conscientização ambiental realizadas pela escola, enquanto 5% dos entrevistados indicaram as campanhas publicitárias como principais motivos para a separação dos resíduos. A influência/exemplo de vizinhos foi indicada por 8% dos alunos para a separação do lixo nas suas residências.

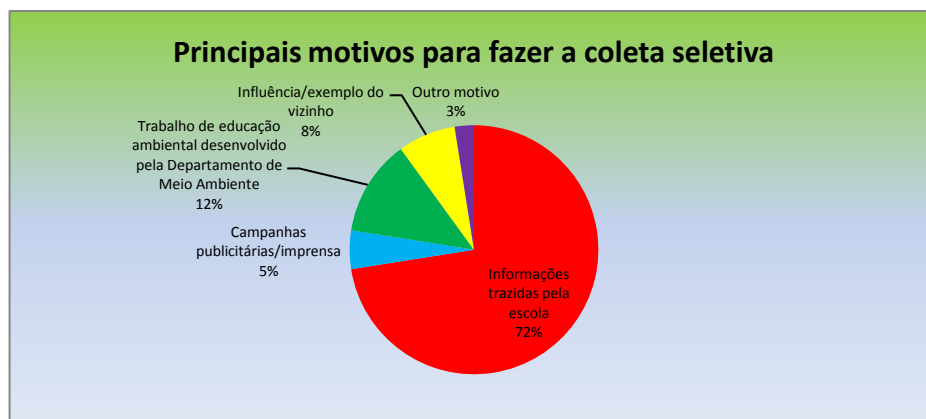


Figura 3: Gráfico demonstrando os principais motivos para a realização da coleta seletiva.

Os motivos para não participar da coleta seletiva (Figura 04) chamaram a atenção dos pesquisadores, visto que 42% dos alunos que não fazem a separação de lixo considera que isto é muito trabalhoso ou porque não lhes interessa (57% dos alunos responderam dessa forma). A resposta dos entrevistados preocupa, pelo fato de que os alunos que ainda estão na adolescência, podem continuar com essa mentalidade e disseminar esses hábitos para as pessoas que lhe são próximas.



Figura 4: Gráfico demonstrando os principais motivos para a não realização da coleta seletiva.

O gráfico acima diz respeito também às políticas públicas, uma vez que se percebe que um dos grandes motivos para que os entrevistados (33%) não fizessem a separação dos resíduos ocorre pelo fato de que o caminhão da coleta só passa uma vez por semana. Esse é um problema que atinge não somente o público entrevistado, mas outros municípios da região tem esse mesmo problema. Para que esses números melhorem, acredita-se que todas as coletas de resíduos deveriam ser feitas de forma seletiva. Nesse caso, todos sairiam ganhando, visto que a toda a população teria que fazer a separação dos resíduos sempre, melhorando, até, a qualidade e a vida útil dos aterros sanitários.

As escolas de aplicação da pesquisa também realizam a separação de lixo. Conforme os alunos, 89% dizem que há separação de lixo e 11% diz que não. Este é uma questão que precisa ser revista, pois mesmo que existam nas escolas iniciativas de separação, essas podem não estar sendo eficazes. Dessa forma, deve-se fazer um trabalho contínuo para conscientização para a separação adequada dos rejeitos e não apenas fazer campanhas em alguns períodos do ano. Deve-se levar em conta que as estratégias para educação ambiental devem ser feitas de maneira continuada, conforme preconiza a Legislação em vigor [13].

Sobre hábitos diários de ações ambientais positivas os alunos apontaram que 80% deles fecham as torneiras enquanto escovam os dentes; 76% apagam as luzes quando saem de algum ambiente e 94% acredita ser de suma importância ter aulas de educação ambiental na escola. No entanto, apenas 61% respondeu que participaria de ações de Educação Ambiental promovidas pelo município. Essas respostas parecem vir em contraposição, pois, os mesmos alunos que já desenvolvem ações sustentáveis são os mesmos que acham desnecessárias as atividades desenvolvidas pelos entes públicos.

A partir dos dados coletados pode-se perceber que ainda há muito que se fazer no que diz respeito à Educação Ambiental nas escolas. Existem ainda práticas que precisam ser modificadas em prol de um ambiente saudável e sustentável.

3.2 Etapas “b” e “c”:

As informações coletadas nas etapas “b” e “c” foram estruturadas em categorias de análise agrupando expressões e ideias semelhantes em torno de conceitos comuns [7]. Foram estabelecidas três categorias: a) conceituação de Educação Ambiental e importância do tema; b) projetos de Educação Ambiental desenvolvidos na escola; c) planejamento coletivo de ações em Educação Ambiental e engajamento dos alunos e comunidade escolar.

a) Conceituação de Educação Ambiental e importância do tema

Em ambas as escolas percebeu-se que os professores são unânimes em afirmar a importância de trabalhar temas relacionados a Educação Ambiental. No entanto os professores da Escola A demonstraram maior embasamento ao conceituar o que é educação ambiental.

Os professores 1, 2, 3 e 6 comentam sobre o conceito de Educação Ambiental:

“Educação ambiental vai muito além do simples fato de estudar questões ambientais na escola ou ter acesso a uma infinidade de informações, sobre o tema através dos meios de comunicação. Trata-se de, além de construir conhecimento sobre o assunto, ocorrer uma transformação na forma de formar e agir com relação ao meio ambiente, ou seja, é necessário entendê-lo como fonte de vida, não somente como fornecedor de recursos para a sociedade, conseqüentemente, ter atitudes voltadas à preservação” (Professor 1).

“Educação ambiental configura toda busca de conhecimentos para que consigamos viver com uma melhor qualidade de vida, sem perdas para o ambiente que vivemos, ou amenizar danos já produzidos nessa relação do homem e o restante do meio ambiente” (Professor 2).

“Educação voltada para reflexão, conscientização e ação ecológica. Que busque debater com alunos e também a comunidade escolar problemáticas envolvendo o meio ambiente e a sustentabilidade do Planeta Terra sob o princípio de que somos co-responsáveis” (Professor 3).

“Educação ambiental são as medidas que ensinam a lidar com os problemas e soluções ambientais” (Professor 6).

Percebe-se que os professores entrevistados possuem um conceito diferente sobre Educação Ambiental, mas que, nem por isso, eles estejam de todo errados ou em desacordo. O que se verifica, é que todas essas falas se complementam, como se a junção das respostas de todos eles respondessem ao conceito de educação ambiental de forma mais ampla. Observa-se também, que os entrevistados se referem basicamente às questões naturais/biológicas, falta-lhes entender que a educação ambiental não é apenas um tema a ser tratado nas aulas de Ciências e Biologia, mas as questões que envolvem ambiente são interdisciplinares, permeando todos os campos do saber [11, 12,13].

Sobre a importância de trabalhar a temática, os professores apontam que:

“Considero importante sim, pois cada vez mais é necessário abordar temas relacionados ao meio ambiente, principalmente em função da atual degradação dos recursos naturais e para que seja possível uma mudança de atitude por parte das futuras gerações. Atualmente ainda é super reduzido o grupo de pessoas que praticam ações voltadas à defesa e preservação do meio ambiente. Acho que é uma questão de sobrevivência” (Professor 1).

“É muito importante em virtude de que acredito ser também papel da escola agir para a transformação necessária em relação ao cuidado com os recursos naturais de que dispomos. Além disso, se falamos em educação integral, temos que ser coerentes e abordarmos estas e outras questões que dizem respeito à formação do aluno” (Professor 3).

[...] “só dessa forma as pessoas saberão como cuidar do meio ambiente” (Professor 5).

[...] “só assim, futuramente, teremos pessoas preocupadas com o meio ambiente” (Professor 7).

A partir das falas dos entrevistados é possível perceber que há preocupação em desenvolver nos alunos a autonomia, a crítica e a responsabilidade frente ao meio ambiente, apesar de que, mesmo os professores, encontram dificuldades em trabalhar estas temáticas de forma transversal, como preconiza a legislação em vigor. Por essa razão a educação ambiental torna-se ainda mais relevante e o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade, não só nas escolas, mas por parte de toda a sociedade são importantes ferramentas para que se possa pensar em um futuro sustentável.

b) Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos na escola

A partir das respostas aos questionários pode-se perceber que o tema Educação Ambiental faz parte do currículo da Escola A. As práticas realizadas são constantes e visam a integração do aluno com a preservação do meio ambiente. Já na Escola B, as práticas acerca desse tema ocorrem de forma mais isolada.

Os professores 1 e 2 mencionam que as atividades de Educação Ambiental sempre acontecem na escola e o Projeto Político Pedagógico sempre procura pontuar esse tema durante o ano.

“Nossa escola contempla, todos os anos, o estudo de questões ambientais. Esse tema, ano após ano, está presente no Complexo Temático da escola, sendo que um grupo expressivo de professores, tanto dos anos iniciais e anos finais aborda as questões em sala de aula, inclusive, enriquecendo o estudo com visitas, saídas de campo, análise da realidade local, trabalhos agroecologia, horta escolar, plantio de mudas nativas, flores, etc” (Professor 1).

“Através de aulas semanais de agroecologia, proporcionando também aulas práticas em um ambiente propício para observação (área de mata nativa), plantio de horta, jardinagem e saída de campo” (Professor 2).

Na escola B o professor 6 menciona que nem sempre é fácil trabalhar o tema na escola:

“Não dispomos de tempo hábil para trabalhar de forma isolada, somente se uma turma possibilita uma inclusão multidisciplinar do assunto com o conteúdo dos Planos de Estudo” (Professor 6).

Já o professor 7 diz que as práticas acontecem “através de projetos que desenvolvem a conscientização do cuidado com o meio ambiente”. O mesmo professor diz que nem todos os professores da escola discutem as questões ambientais e que elas são “trabalhadas de acordo com o andamento do conteúdo”. O professor 6 também aponta que os professores acabam ficando muito presos em seus conteúdos, não abrindo espaço para essa temática. Já o professor 5 comenta que as discussões são feitas de “maneira isolada, sendo que deveria ser interdisciplinar”.

Sobre a discussão e implementação das propostas de Educação Ambiental na escola A, o professor 1 aponta que:

“Não é possível afirmar, que todos se envolvem, porém, são vários os professores que, não só discutem, como também realizam trabalhos com seus alunos com o objetivo de sensibilizar os mesmos no que se refere às questões ambientais” (Professor 1).

c) Planejamento coletivo de ações em Educação Ambiental e engajamento dos alunos e comunidade escolar.

Os professores 1, 2, 3 e 4 comentam sobre ações que realizaram em sua escola e o envolvimento dos alunos, conforme segue:

“Já foram realizados projetos em nível de escola e, de forma geral, os alunos se engajam nas atividades. Mas, por outro lado, ainda temos muito que investir nesse tipo de trabalho, pois ainda não se percebe uma mudança nas atitudes dos alunos. Ex.: todos os anos é abordada a questão da água e do lixo, porém as torneiras continuam abertas, pingam (o desperdício é muito grande), o lixo continua sendo jogado no pátio, na área verde ao lado da escola, enfim, ainda não ocorre uma mudança de hábito” (Professor 1).

[...] “realizamos vários trabalhos práticos, envolvendo educação ambiental, durante o ano letivo. Algumas são: plantio de mudas nativas, próximo ao arroio Antas para recuperação da mata ciliar;

composteira; pesquisa sobre a realidade rural de nossa comunidade (social, econômica e ambiental); identificação de árvores nativas e colocação de placas; mapeamento de espécies de animais nas terras da escola, sendo mais efetivo no entorno do Arroio Antas” (Professor 2).

“Anualmente ocorrem ações. Um exemplo poderia ser o plantio de mudas nas margens do arroio que permeia as terras da escola. Neste trabalho envolvemos alunos de todos os anos, desde a educação infantil até a 8ª série. Esta ação foi extremamente envolvente, pois possibilitou a participação de todos, mesmo que em sala de aula, pois os professores trabalham a ação posteriormente, realizando propostas criativas e interessantes para o aluno” (Professor 3).

“O engajamento dos alunos na Feira de Ciências da UNIVATES foi muito positivo. Trabalhamos com o perfil sócio econômico das propriedades rurais de Conventos e todos se envolveram muito em todas as etapas do projeto” (Professor 4).

Sobre o mesmo assunto, os professores da escola B afirmam que não são todos os alunos que se envolvem com as atividades de educação ambiental.

“[...] a maioria não se interessam, até porque a realidade dos nossos alunos é problemática, os pais não ensinam o que é correto e os professores não conseguem fazer isto sozinhos” (Professor 7).

Questionados sobre os espaços de planejamento coletivo para ações de Educação Ambiental, verificou-se que não acontece da mesma forma nas escolas que participaram da pesquisa. Na escola A, os professores 1 e 3 comentam que:

“O planejamento ocorre nas reuniões pedagógicas, sendo que, em algumas ocasiões, a educação ambiental é discutida sim, paralelamente a uma infinidade de questões importantes que envolvem de maneira geral a educação” (Professor 1).

“Sim, existe espaço para planejamento. Em reunião pedagógica quando planejamos ou socializamos o planejamento que vem sendo executado pelos professores. Neste momento, por diversas vezes, surgem ideias bacanas voltadas para a educação ambiental” (Professor 3).

Na escola B os professores 5 e 6 dizem não haver espaço para planejamento das práticas em educação ambiental, apesar de o professor 7 dizer existir, “mas pouco, às vezes, com pouca relevância”.

A partir das respostas dos professores das escolas A e B percebe-se que ambas encaram de forma diferente as questões ambientais e, talvez, o perfil das escolas influencie na realização ou não de trabalhos referente à Educação Ambiental. Além disso, o espaço físico das escolas e sua localização também pode interferir no resultado das atividades que, por ventura, são desenvolvidas nas instituições.

4. CONCLUSÃO

A partir dos autores estudados, pode-se perceber que a Educação Ambiental é um processo dinâmico integrativo, transformador, participativo, permanente e contextualizado. A educação precisa voltar os olhos para as questões ambientais, visto que este é um assunto atual e necessário. Os problemas ambientais aparecem na mídia e no cotidiano a todo instante. E, em função disso, a escola como instrumento de democratização do conhecimento, deve propiciar o debate e promover ações de preservação do meio ambiente.

Nas escolas A e B, dos municípios de Lajeado e Teutônia, respectivamente, observamos diferentes olhares sobre um único tema: a educação ambiental. Na escola A, observou-se que professores e alunos demonstram-se mais engajados nas propostas de educação ambiental. Muito disso se deve ao local onde a escola está inserida, pois a mesma atende a alunos oriundos

da zona rural do município de Lajeado. A escola conta com ampla área verde, horta escolar e uma grande área de terras que é arrendada para agricultores locais.

Como a escola é engajada com a comunidade, um dos seus pilares é instrumentalizar os filhos dos agricultores para agirem sobre sua realidade, e por isso, são desenvolvidas atividades de acordo com sua realidade.

A escola B, por estar localizada na zona urbana do município já atende a uma clientela que não tem envolvimento direto com o cultivo da terra ou as questões da produção, sendo que muitos dos alunos não conseguem tecer as relações sobre o ambiente e as suas práticas diárias. Mesmo assim, os professores são unânimes sobre a importância de trabalhar com as questões ambientais.

Pelo que se percebe, a partir das falas dos professores, em ambas as escolas são realizadas práticas e projetos sobre meio ambiente, mas, nem todos os alunos se engajam nas propostas e nem todos os professores se sentem à vontade para trabalhar esses temas. Pode-se verificar algumas mudanças de atitudes no grupo discente, mas ainda há problemas, como os que foram verificados no questionário aplicado com os alunos.

Quando o assunto é planejamento, os professores se dividem. Na escola A, a partir das falas, percebe-se que são abertos espaços de diálogo e planejamento coletivo nas reuniões pedagógicas. Na escola B, os temas ficam mais centrados em um ou outro professor e são trabalhados conforme vão se “encaixando” com os conteúdos.

A partir do exposto verificou-se que as escolas já realizam práticas importantes em educação ambiental. Muitas vezes os estudos ligados aos temas do meio ambiente ficam mais a cargo das disciplinas de Ciências e Geografia. Nos anos iniciais são realizados projetos sobre o tema seguidamente. No entanto, dependendo da Proposta Pedagógica do estabelecimento, as questões podem ser trabalhadas com mais ou menos ênfase.

Conclui-se que há a necessidade de aprofundar o debate e os estudos acerca do tema e que, professores, alunos e comunidade em geral devem assumir a responsabilidade com a formação dos cidadãos e a defesa do meio ambiente, visto que essa responsabilização já está referida na Carta Magna Brasileira.

Além disso, percebeu-se que as questões envolvendo atividades sobre educação ambiental estão sendo trabalhadas nas escolas, mas normalmente enfoca-se sempre nos mesmos temas, como lixo, água. Nesse sentido, as escolas devem procurar envolver os alunos com atividades práticas e que lhes chame mais atenção, para que consigam transformar os ensinamentos recebidos na escola em ações práticas.

5. AGRADECIMENTOS

À Capes/Prosup pela bolsa de mestrado, além da Fapergs, CNPq, UFPel e Univates pelo apoio ao desenvolvimento desse estudo.

1. Angelin R. Educação Ambiental: uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável e democrático no Brasil. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 68, janeiro/2007.
2. Carvalho IC. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 4 ed, 2008.
3. Carvalho IC. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.*, Porto Alegre, v.2, n.2, 2001, http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf, acesso em 10 de julho de 2011.
4. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.
5. Costa MMM da; Terra RBM. A Educação ambiental para o exercício da cidadania. In: Gorczewski C. *Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente*. Porto Alegre: Ed: Evangraf, 2007.
6. Gomes DV. A importância do exercício da cidadania na efetivação do direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Direito). UCS. 2007. 120p.
7. Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In.: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67-80.

8. Iared VG; Oliveira HT. Concepções de Educação Ambiental e perspectivas pedagógicas de professoras do Ensino Fundamental. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.27. n.02. p.95-122, 2011.
9. Jacobi P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, nº 118, São Paulo, 2003.
10. Jacobi P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Cadernos de Pesquisa, Educ. Pesqui.* vol.31, no.2, São Paulo, 2005.
11. Lei Estadual 11.730, de 09 de janeiro de 2002.
12. Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.
13. Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999.
14. Luca AQ; Andrade DF ; Sorrentino M. O Diálogo como Objeto de Pesquisa na Educação Ambiental. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 589-606, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>
15. Marcatto C. Educação ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
16. Seara Filho G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. *Revista Ambiental*, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.
17. Tristão M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: Rusheinski A. (org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.
18. Zanetti I. *As sobras da modernidade. O sistema de gestão de resíduos em Porto Alegre*. RS. Famurs. Porto Alegre, 2006.